

# INFORMAÇÃO AOS DOENTES COM IMUNODEFICIÊNCIAS PRIMÁRIAS

As Imunodeficiências Primárias (IDP) são um grupo de doenças muito variado, com diferente gravidade e suscetibilidade a infeções. Ainda não é conhecido o risco global de infeção COVID-19 nos doentes com IDP, no entanto, é expectável que alguns doentes possam ter um risco acrescido de contrair a doença ou de que apresente uma evolução mais complicada.

## O QUE É A COVID-19 E COMO SE TRANSMITE

A COVID-19 é uma doença provocada por infeção pelo vírus SARS-CoV-2, da família dos coronavírus, que atingiu proporções pandémicas no início de 2020. Trata-se de uma doença nova, pelo que o conhecimento sobre a mesma está em constante atualização. Recomenda-se que os doentes com IDP se mantenham informados sobre a evolução da situação na sua região. Os principais sintomas incluem febre, tosse, cansaço, dificuldade respiratória e corrimento nasal. Alguns doentes também referem dores musculares, congestão nasal, dor de garganta, diarreia e perda transitória de olfato ou paladar.

A transmissão do vírus SARS-CoV-2 ocorre através do contacto das mucosas (olhos, nariz, boca) com gotículas respiratórias de pessoas infetadas. Este contacto pode ocorrer diretamente com a pessoa infetada ou através de superfícies contaminadas. As crianças podem expelir o vírus nas fezes até 15 dias após terem recuperado.

O atual método diagnóstico, através de pesquisa de vírus por RT-PCR, não apresenta diminuição de sensibilidade nos doentes com IDP.

## CUIDADOS A IMPLEMENTAR NO DIA-A-DIA

- Se possível aderir ao tele-trabalho e sair apenas para adquirir bens essenciais.
- Restringir o contacto social, em particular em espaços fechados, menos ventilados, ou aglomerados de pessoas. Manter sempre uma distância de segurança de 2 metros das outras pessoas. Evitar apertos de mão ou outros cumprimentos que envolvam contacto físico.
- Lavar frequentemente as mãos com água e sabão, esfregando-as bem durante pelo menos 20 segundos; se tal não for possível, deve utilizar solução alcoólica desinfetante adequada.
- Reforçar a lavagem das mãos antes e após a preparação de alimentos, após o uso da casa de banho e sempre que as mãos parecerem sujas.
- Não tocar nos olhos, nariz ou boca.
- Evitar contacto próximo com pessoas com sinais e sintomas de infeções respiratórias.
- Adotar medidas de etiqueta respiratória:

- Tossir ou espirrar para o braço com o cotovelo fletido, e não para as mãos
- Usar lenços de papel (de utilização única) para se assoar
- Lavar as mãos sempre que se assoar, espirrar ou tossir

• **UTILIZAR MÁSCARA** – as máscaras devem ser utilizadas se sair de casa, nomeadamente se frequentar algum local fechado e partilhado com outras pessoas. É fundamental que a sua utilização seja adequada:

- Lavar as mãos antes de colocar a máscara
- Cobrir o nariz e a boca, assegurando que fica bem aplicada na face
- Evitar tocar na máscara durante a sua utilização; se tocar deve lavar as mãos de imediato ou utilizar uma solução alcoólica de desinfeção das mãos
- Trocar a máscara com a frequência recomendada (de acordo com o tipo de máscara)
- Não reutilizar máscaras descartáveis
- Para remover a máscara, retire por trás e não toque na região da frente
- Deitar no lixo e lavar/desinfetar as mãos de imediato

## CASOS ESPECIAIS

### a. Terapêutica com Imunoglobulina G polivalente

A **terapêutica de substituição com imunoglobulina G** protege de muitas infeções, mas não garante imunidade contra o SARS-CoV-2, vírus que causa a COVID-19. Nos doentes sob terapêutica de substituição com imunoglobulina G é fundamental que esta não seja interrompida, já que minimiza risco de surgirem outras complicações infecciosas. Não existe risco de transmissão da doença através da administração subcutânea ou endovenosa de imunoglobulina.

Futuramente, a administração de plasma de convalescentes em associação com imunoglobulina G polivalente poderá constituir uma opção terapêutica em doentes seleccionados.

### b. Doentes com complicações cardio-respiratórias ou sob terapêutica imunossupressora

Devemos ter particular atenção com os doentes com complicações pulmonares (asma grave, bronquiectasias ou insuficiência respiratória crónica) ou cardíacas, doentes transplantados, sob quimioterapia para doença oncológica, ou sob terapêutica com imunomoduladores/imunossupressores. Estes doentes devem **resguardar-se e manter as terapêuticas recomendadas previamente até diferentes indicações do seu médico assistente.**

### c. Doentes sob profilaxias antibióticas ou outra medicação crónica

Não se recomenda a redução ou suspensão de qualquer tipo de medicação, incluindo antibióticos ou outros fármacos utilizados para prevenir infeções, **sem validação prévia com o Imunoalergologista assistente.**

## **EM CASO DE SINTOMAS SUSPEITOS**

Se tiver febre, tosse, dificuldade respiratória ou dores musculares, deve ficar em casa. **Deverá entrar em contacto por telefone ou e-mail ([idp.imunoalergologia@chln.min-saude.pt](mailto:idp.imunoalergologia@chln.min-saude.pt)) com a equipa clínica que o acompanha** ou, na impossibilidade desse contacto, ligar para a linha SNS 24 (808 24 24 24) e informar acerca do seu diagnóstico IDP. Deve evitar recorrer ao serviço de urgência sem efetuar previamente estes contactos.